

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

**IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA**

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.6382008128**

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA**

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6382008129**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081210**

**CAPÍTULO 11..... 122**

**O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081211**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS**

Adalberto Paranhos

**DOI 10.22533/at.ed.63820081212**

**CAPÍTULO 13..... 143**

**O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO**

Carlos da Veiga Feitoza

**DOI 10.22533/at.ed.63820081213**

**CAPÍTULO 14..... 160**

**ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART**

Angélica María Sánchez Bonilla

**DOI 10.22533/at.ed.63820081214**

**CAPÍTULO 15..... 176**

**O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL**

Edson Hansen Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.63820081215**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
<b>“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA</b>	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>225</b>
<b>O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?</b>	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>233</b>
<b>ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT</b>	
Helena Spiassi Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081218</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>240</b>

# CAPÍTULO 6

## OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA

*Data de aceite:* 01/12/2020

*Data de submissão:* 06/11/2020

**Karin Elizabeth Rees de Azevedo**

<http://lattes.cnpq.br/6375975568266195>

**Cícero Freud Lacerda Leite**

<http://lattes.cnpq.br/3452225357310897>

**RESUMO:** O texto se propõe analisar, sob o prisma da semiótica, o percurso narrativo do conto “Diante da Lei”, de Franz Kafka. O conto desempenha um papel que propicia uma análise semiótica, que pode ser abordada, em se tratando de gênero textual conto, tendo em vista que os estudos de Greimas oferecem para as palavras significados diferentes referentes à estruturação e interpretação textual. Ancorado nos estudos semióticos, o intuito do trabalho também implica expor que existem situações adversas, que se passam na narrativa por um conflito dos personagens. Assim, este estudo envolve a abordagem da comunicação da estruturação da narrativa no conto, com base na teoria semiótica greimasiana, aplicando a metodologia com enfoque em pesquisa bibliográfica ancorada em estudos de autores que abordam esse tipo de análise. Assim, o trabalho engloba os aspectos literários e semióticos, que ocorrem no conto e na estrutura narrativa. Conclui-se a análise expondo que o conto explora o paradoxo do acesso à justiça perante a demora em poder ser essa acessada por pessoas mais simples, e retrata a condição da relativização da lei ao expor que

essa pode ser mais severa para certas pessoas, como o homem do campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica Greimasiana; Diante da Lei; Franz Kafka.

### THE MEANINGS OF THE TALE “BEFORE THE LAW” IN THE PERSPECTIVE OF GREIMASIAN SEMIOTICS

**ABSTRACT:** The text proposes to analyze, from the prism of semiotics, the narrative course of the short story “Facing the Law”, by Franz Kafka. The tale plays a role that provides a semiotic analysis, which can be approached, when dealing with textual genre tale, considering that Greimas’ studies offer different meanings for textual structure and interpretation. Anchored in the semiotic studies, the intention of the work also implies to expose that there are adverse situations, that happen in the narrative by a conflict of the personages. Thus, this study involves the communication approach of narrative structuring in the story, based on the greimasian semiotic theory, applying the methodology with a focus on bibliographic research anchored in studies of authors that approach this type of analysis. Thus, the work encompasses the literary and semiotic aspects that occur in the story and in the narrative structure. The analysis concludes that the story explores the paradox of access to justice in the face of the delay in being able to be accessed by simpler people, and portrays the condition of relativization of the law by stating that it may be more severe for certain people, such as the country man.

**KEYWORDS:** Greimasian semiotics; Facing the

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente texto busca analisar o conto “Diante da Lei” de autoria de Franz Kafka, que foi escrito no início do século XX, tendo este conto grande repercussão por apresentar, em sua narrativa, uma ilustração do momento de positivação do Direito, abordando aspectos que demonstram a condição do cidadão comum perante a lei e o considerado discurso jurídico, que acaba por demonstrar a barreira que existe entre a sociedade e a própria lei que a esta se aplica.

A teoria semiótica proposta por Greimas se constitui em etapas, que possibilitam ao leitor compreender o que o texto diz e como diz, de forma que propicia elementos que formam o nível concreto do texto, que se articula em um percurso de sentido.

O conto desempenha um papel que propicia uma análise semiótica, não vista por Kafka, mas que pode ser abordada, em se tratando de gênero textual conto, tendo em vista que os estudos de Greimas oferecem para as palavras significados diferentes referentes à estruturação e interpretação textual. Há uma contextualização, quando se usa o conto e a semiótica de Greimas em um repertório cultural e linguístico.

Ancorados nos estudos semióticos, o intuito do trabalho também implica expor que existem situações adversas, que ocorrem na narrativa por um conflito dos personagens. Assim, no enredo da história do conto “Diante da Lei” se aplica a análise semiótica greimasiana, estruturando as modalidades pertinentes no conto de Kafka.

Dessa forma, a construção de significação ou de sentidos por meio da análise do conto envolve os níveis fundamental, narrativo e discursivo, fixando-se este artigo mais no aspecto narrativo, mas que permite a análise do texto no que concerne aos planos manifestos no discurso e que propiciam sentidos.

Nesse sentido, o texto é entendido como objeto de significação, por meio do qual a semiótica se preocupa em verificar e estudar os mecanismos que o constituem como um todo significativo, ou seja, o estudo com base na análise semiótica, que se procura apresentar, envolve a exposição acerca do que o texto diz por meio do aspecto narrativo, examinando o seu plano de conteúdo, que é percebido como uma forma de percurso em construção de sentidos, ou que permite a geração de sentidos.

Assim, a semiótica greimasiana procura analisar os mecanismos que constituem os sentidos, mas a semiótica não ignora que o texto se apresenta também como um objeto histórico que tem relação direta com o contexto, que

permite entender os sentidos expressos.

O artigo está estruturado em partes, tendo como início a exposição em contextualização acerca da semiótica com foco em Greimas. Em item seguinte é abordado o conto de Kafka, Diante da Lei, cujo enfoque retrata as inquietações do homem moderno no século XX, bem como o confronto dos personagens frente aos problemas dogmáticos da justiça imposta à sociedade. Em seguida, se faz a exposição acerca da construção da narratividade identificada no conto em face das análises semióticas, finalizando com considerações acerca da temática abordada.

## **2 I PANORAMA DA SEMIÓTICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GREIMAS**

Todos os fenômenos culturais são entendidos pela semiótica greimasiana como fenômenos de comunicação e como processo de significação, sendo relevante demonstrar que a mensagem apresenta traços voltados para a própria interpretação e em como o material linguístico pode ser empregado para renovar códigos existentes, sendo a teoria baseada na observação de narrativas cotidianas.

A teoria semiótica de Greimas busca examinar com cuidado os procedimentos de organização da mensagem, em um exame de mecanismos enunciativos de produção e recepção, o que permite explicar a articulação de sentido no mesmo, em abordagem do plano de expressão e, posteriormente, na junção com o plano de conteúdo.

Entretanto, é relevante o entendimento de que o sentido do texto resulta da relação que se estabelece entre etapas, ou seja, o percurso gerativo de sentido demonstra como se produz o sentido em um processo que segue da manifestação da expressão até a articulação das unidades de sentido, que são pertencentes à estrutura elementar de significação.

Analisar a epistemologia do conto, enquanto elemento de narratividade implica reconhecer que os elementos práticos desse indicador contribuem, positivamente, para entender os componentes fundamentais do conto. Nesse sentido, o conto se constitui como um fundamento essencial do discurso, a partir de uma narrativa coerente com os acontecimentos, os fatos, a ação temporal, os sinais e os significados, de acordo com Ribeiro (2012) e Tavares (2015).

Em função desses indicadores, o conto é compreendido por meio de fenômenos construtivos de análise do mundo, dos comportamentos de humanidade, dos hábitos, da imagem, cuja narrativa o torna compreensivo. Entretanto, o texto pode ser feito a partir de “elementos não verbais, sendo os sinais e os signos meras ilustrações que fundamentam o entendimento” (MOREIRA, 2014, p. 32).

Falar em leitura e texto, no contexto greimasiano, contribui de maneira expressiva para a abordagem do percurso gerativo do sentido, o modo como o texto

é gerado, a formalidade que repercute dentro da sociedade, cujos papéis sociais são dependentes da linguagem e de outros elementos. Isso porque o discurso textual, segundo explica Cardoso (1997, p. 14) se estabelece “da relação entre as estruturas e processos de significação”.

Nesse cenário de compreensão da linguagem, a instância narrativa é a etapa mais preponderante do processo de construção do conto, por meio da perspectiva da narratividade (ROMANETTI, 2012; ORTEGA, 2013).

A perspectiva e o conceito de narrativa para Greimas se apresentam como relevantes na teoria semiótica, uma vez que a narrativa possui uma organização, bem como uma estruturação, que se mostra distinta da que surge como um amontoado de frases ou palavras, e a partir desta estruturação se desenvolve a teoria semiótica, sendo aqui expresso o conceito de narrativa para a semiótica, tendo em vista esta designar um discurso de caráter figurativo, no qual se identificam personagens que desenvolvem ações.

Conforme a perspectiva de análise semiótica, que se fundamenta nos estudos de Greimas, o percurso de sentido é constituído por etapas que propiciam ao leitor compreender o que o texto expressa e como o faz. Diante deste aspecto, é possível identificar os elementos que formam os sentidos concretos do texto, sendo estes também chamados de elementos semânticos que se articulam em uma etapa fundamental para construção de sentidos.

Nessa mesma linha, o discurso e a narrativa que lhe subjaz, conforme expressa Greimas (2004), apresentam organização que se mostra diferente da que se pode identificar apenas em sequências de frases, visto que a formação destas estruturas em orações propicia ao conceito de narrativa uma importância para a percepção e análise da semiótica, sendo a partir deste entendimento que se tem a formação em compreensão sobre o texto e o discurso.

Dessa forma, as estruturas narrativas surgem como suporte para compreensão de temas e figuras do texto que permitem possibilidades semânticas, nas instâncias de tempo, de espaço, de pessoa e, por sua vez concretiza a relação do mundo das coisas e dos seres, por meio de aspectos que constroem uma estrutura que não pode ser vista como estática, mas como sistema dinâmico que produz sentidos.

### **3 I O CONTO DE KAFKA EM ANÁLISE COM A SEMIÓTICA**

O conto intitulado “Diante da Lei” é de autoria de Franz Kafka, autor de nacionalidade tcheca de língua alemã e de família judia, considerado um dos principais autores da literatura moderna. Kafka concluiu seu curso em Direito, mas ele se dedicou à literatura.

Franz Kafka é um dos autores de língua alemã que ao lado de Hesse, Mann, Goethe pode ser considerado como produtor de uma literatura, que funda sua existência em uma representação, mas levada ao extremo em face da ficção como meio de retratação da realidade. As narrativas de Kafka se apresentam como caminhos em direção ao século XX, como literatura que ocupa espaço como literatura universal e atemporal.

O conto “Diante da Lei” representa uma forma de retratação de aspectos que implicam a relação do homem com circunstâncias vinculadas com a lei. A obra retrata as inquietações do homem moderno no século XX e o confronto dos personagens em frente aos problemas dogmáticos da justiça imposta à sociedade. Kafka demonstra por meio do conto uma forma de retratar a realidade palpável, que se apresenta como porta para a própria condição do ser humano perante as dificuldades sociais.

Na perspectiva da semiótica, a narrativa implica uma passagem de estado anterior para um posterior, tendo o conceito de narratividade a aplicação de que seja organizador de qualquer discurso, tendo em vista que por esta narrativa surgem as mudanças de estado.

Nesse sentido, o conto “Diante da Lei” demonstra a alteração da posição do cidadão que procura acessar o mundo jurídico, em uma narrativa que demonstra a alteração do estado, mas por meio de constatação de que nada ocorre, porque o mundo se apresenta fechado para o acesso do cidadão.

A natureza lógica do modelo semiótico implica que nem sempre a narrativa precisa apresentar elementos de ordem cronológica, ou seja, o conto se caracteriza por aspectos que se desvinculam do tempo, mas que apresenta uma organização em conteúdos propiciados pela estrutura narrativa em um alcance e penetração ampliados.

A ausência participativa da comunidade em não contribuir com as discussões que acontecem no campo jurídico são arbitrariedades, que acontecem no conto “Diante da Lei”. A sociedade desassistida é representada no conto, pelo homem do campo e sua falta de acesso à entrada na lei, uma vez que o conto, tendo sido escrito no início do século XX demonstra um momento de técnica e sistematização jurídicas que substituem a preocupação até ali ocupada com a ética.

O conto “Diante da Lei” narra aspectos que implicam a posição do cidadão comum que procura ingressar no mundo jurídico, que surge fechado, mas que apresenta portas de acesso com vários porteiros em exposição de incontáveis códigos de acesso, que demonstram o quanto o cidadão fica restrito perante as condições legais e acaba por não ter alternativa que não seja esperar a lei ao lado de fora da porta.

A importância da semiótica no conto é a estruturação da narrativa, que

de forma implícita mostra a perspicácia do homem em duas condições: a de um indivíduo poderoso, e a do mais fraco. Assim, é revelado um confronto na narrativa e, por outro lado, a teoria semiótica propicia mostrar que os personagens estão inseridos na semiótica no nível narrativo em um interesse em discutir essas questões jurídicas, que permeiam a contemporaneidade.

Com foco neste entendimento acima expresso, o conto “Diante da Lei” tem como ferramenta principal a interpretação semiótica, na qual os personagens surgem como elementos da análise estrutural narrativa, em que as situações cotidianas são vistas na lei, seguindo uma abordagem em que é possível relacionar os dois lados, sendo um deles o do homem que espera na lei e os que estão dentro dela, representando-a com ideias contrárias.

É perceptível que há uma conotação cultural e implícita como uma parábola, em que se irá vivenciar na contemporaneidade de que ao utilizar os artefatos semióticos gera uma discussão entre as decisões jurídicas e a sociedade, quando são questionados com a parte burocrática na ótica greimasiana, anda-se pelo caminho das discussões estruturais na narrativa.

Quando se utiliza o conto e o percurso narrativo, este precisa ter como base uma estruturação textual, pela qual Kafka imaginou a sociedade que tem seus direitos garantidos. O papel da semiótica implica expor um percurso que engendra o sentido, agregando valores para oposições semânticas, permitindo estabelecer nas sequências lógicas, pontos de referência, propiciando entender a perspectiva da ideologia imposta pelo homem, que está sob a tutela da lei, uma vez que as pessoas são de fato seres que não entram na lei ou que relutam para não entrar.

#### **4 I UM OLHAR SOBRE A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVIDADE DO CONTO DE KAFKA**

Segundo Greimas (2014) e Courtés (2008), a narrativa implica uma sucessão de ações, por meio das quais ocorre a passagem de um estado anterior para um posterior, e a semiótica observa esta construção como um princípio organizador de discurso, uma vez que por meio do discurso ocorrem mudanças de estado, sendo no construto teórico greimasiano perceptível a noção de que a narrativa propicia um percurso em construção ou geração de sentidos.

Em face da perspectiva lógica de um modelo de análise semiótica, as relações estabelecidas não se mostram como cronológicas, ou seja, surgem desvinculadas do tempo que se aplica em calendário, por ser um modelo que permite um entendimento de conteúdos como a estrutura narrativa em alcance geral.

O conto, “Diante da Lei”, expressa uma narrativa, em que a produção de sentido surge como decorrente de não ser possível a entrada do cidadão ao espaço

jurídico, tendo no porteiro a figura do suposto vilão, por meio do qual se demonstra a mudança de estado em oposição ou restrição ao interesse do cidadão.

Nesse sentido, a semiótica não ignora o texto como objeto histórico, mas o assume, propiciando verificar em perspectivas diferentes as variáveis sociais, históricas e as condições de produção que se envolvem nesse objeto.

Kafka é um autor contemporâneo, vivendo e escrevendo em um momento em que havia um período entre guerras, e como filósofo, não apresenta como objetivo expressar uma conclusão direta sobre um assunto ao final de seus textos, propiciando assim que mais sentidos sejam possíveis em construção.

Nessa linha de abordagem, o escopo desta teoria significa que os indivíduos são seres de linguagem e que apenas por meio da linguagem se pode entender o mundo e o interpretar, sendo a semiótica a teoria que se apresenta capaz de identificar os efeitos e os limites culturais dos quais a linguagem é representante.

Na narrativa, enquanto um modelo de entendimento da linguagem, cujo papel estratégico é de influenciar e ser influenciado por elementos do entorno, torna-se extremamente necessário possuir elementos estruturais no texto para composição de valores encontrados no sujeito e seu objeto, o que Greimas (2014) “chamou de competência modal”. A partir de sua análise, ele pontua que “[...] desse modo, sujeito e objeto, destinador e destinatário, justificam assim, a posteriori, de modo formal, a estrutura actancial que serviu de ponto de partida para a delineação e construção da semiótica da narrativa” (GREIMAS, 2014, p. 25).

Por meio dessa perspectiva, no conto “Diante da Lei” o objeto, “entrar na lei”, “mantém laços com o sujeito” homem do campo, assim, o sujeito e o objeto se relacionam, sofrendo significativas interferências dos sujeitos e do ambiente.

Ressalta-se que há uma problemática no aspecto que envolve a interpretação do texto de Kafka, tendo em vista que sua obra, expressa por este conto em análise, acaba por se relacionar com um contexto de irracionalidade, que perpassou o Direito do início do século XX, em articulação do desafio do Direito em uma discussão sobre a real impossibilidade de acessar a lei.

O conto “Diante da Lei” de Franz Kafka faz parte do livro “Um médico rural”, constituindo-se apenas em um capítulo desta obra, no qual se apresenta a dificuldade do cidadão comum em acessar o Poder Judiciário, que se revela pela dificuldade em compreender a mensagem expressa pelo porteiro que surge diante da lei. O texto mostra o homem do campo que se direciona ao porteiro e pede para adentrar a lei, mas recebe como resposta que a entrada não é admitida de imediato, mas sendo possível em tempo posterior.

Em uma associação constitucional explícita ao acesso que o cidadão deve dispor para acessar a jurisdição perante a lei, todos devem ter esse direito em vista de se falar formalmente em viver em um Estado de Direito. Outra forma de

interpretação do conto “Diante da Lei”, em uma perspectiva de recuperação da formação de sentidos, se associa o porteiro com a representação deste como a burocracia legal, sendo esta complexa e densa para o cidadão comum, visto como o homem do campo, sendo tal aspecto coerente com a sequência do texto de Kafka em exposição de que existe uma burocracia para cada homem que procura justiça por meio da lei.

Dessa forma, Greimas (2014, p. 44) explicita que: “Encontramo-nos diante de dois sujeitos simultaneamente presentes e igualmente interessados por um único e mesmo objeto”. Nesse conto, em que a narrativa implica a relação estabelecida entre o porteiro e o homem do campo, que são atores interessados pelo mesmo objeto de valor: o porteiro quer proteger a entrada da lei e o outro quer entrar, acontece que esses valores são contraditórios: o cidadão quer entrar e o porteiro não o deixa entrar na lei. E esses valores representam na narrativa do conto “Diante da Lei” aspectos axiológicos, quando o porteiro defende seu ponto de vista e o homem do campo não aceita as suas ordens, porém há determinadas discrepâncias em relação ao sujeito com seu objeto de valor, a lei.

Os dois sujeitos aparecem na narrativa como forma de representar para o povo os acontecimentos que a lei pode oferecer para a sociedade e o homem do campo, o mesmo fica questionando com o porteiro acerca de sua entrada na lei, mas não há solução, quando o narrador cita no conto: “Todos aspiram à lei - diz o homem. - Como se explica que em tantos anos ninguém além de mim pediu para entrar?” (KAFKA, 1994, p. 24).

Todos manifestam o desejo de entrar na lei, acontece que os problemas nem sempre são os mesmos, existem suas peculiaridades, a lei pode ser mais rigorosa para uns do que para outros, contextualizada, intrínseca ao hábito, comportamento e medida ética, como um elemento personalizado, dependendo dos valores que são atribuídos para o homem cumprir. Encontram-se, no conto “Diante da lei”, sujeitos interligados com o mesmo objeto de valor, a lei, que na narração que fundamenta um discurso de manifestação de vontades significativas, do exercício de valor de seguir os regramentos jurídicos.

Como elementos da narrativa semiótica de Greimas são percebidos os aspectos cheios de significados e sinais; a lei, enquanto o fundamento que orienta as ações humanas, os sujeitos partícipes do processo, intertextualidade e as interferências humanas nos mecanismos de definição de objetos da língua e linguagem (BARROS, 2013).

O sujeito “homem do campo” se relaciona com os objetos de valor no conto, quando quer entrar na lei e vê a porta aberta olha “o interior através da porta”. A entrada na lei é uma espécie de materialidade, ou seja, o objeto de valor que o homem do campo está em um ambiente judicial para ser atendido. Quem está fora

não consegue visualizar os problemas que ocorrem no interior da lei (BARROS, 2013).

Há uma diferença de superioridade por parte do porteiro e inferioridade do homem do campo. Então, poder entrar na lei são situações que o homem do campo enfrenta e se sente desprezado. O pedido do homem do campo, pois, é irrelevante para o porteiro, quando insiste em entrar na lei. No momento que o homem do campo olha para entrada da lei, o que se passa no interior dela e por que o homem do campo não pôde entrar? Algo que provoca intrigantes reflexões na narrativa é o objeto de valor, entrada na lei e o homem do campo como sujeito inferior a ela.

No âmbito da análise, a narrativa propicia relações lógicas, sendo interessante o fato de que o conto não apresenta nomes para os personagens, tratando-os como “porteiro” e “homem do campo”, permitindo que se faça a geração de sentido em serem tais relações expressas propiciando efeitos de sentido, levando a possibilidade de representações. Greimas explica a organização do imaginário humano por meio de projeções coletivas e individuais. Assim, neste conto os personagens são actantes na narrativa e sujeito, sendo os objetos constituídos por elementos que propiciam o movimento da história.

Esse conto traz a relação história egocêntrica, por parte do homem, que representa a justiça, pois os acontecimentos do passado são refletidos no presente, como se fosse parábola contextualizada com a sociedade vindoura. Pode-se, assim, resgatar diante desse conto, um sentido relevante para definição da vida e como elemento de preparação para as adversidades na vida, para seguir a lei que norteia as vontades humanas, delimitando seus comportamentos.

Relevante o registro de que na narrativa, geralmente, no início o sujeito não tem posse do objeto, sendo assim entendido como “disjunto”, uma vez que ocorre disjunção no aspecto de afastamento de uma relação, e se caracteriza como “conjunto”, quando se tem o oposto, normalmente ao final da história, embora no conto “Diante da Lei” essa condição não se verifique, pois o homem do campo não consegue acessar a lei.

A relação do sujeito com o objeto se constitui em um enunciado narrativo, e estes são os que pontuam os estados do sujeito em função do objeto, sendo divididos pela teoria da semiótica greimasiana em dois grupos, os enunciados de estado e enunciados de fazer.

Enunciados de fazer: o sujeito, o “porteiro” transforma essa relação do sujeito, homem do campo não deixando entrar na lei e dizendo que há porteiros “mais poderoso que o outro” em cada ambiente. Na organização narrativa, o conto “Diante da Lei” é analisado com base no percurso gerativo narrativo, do discurso semiótico, explorando enunciados de estado e de fazer que podem ser reconhecidos na narrativa e seus componentes: “sujeito e o objeto”.

Pode-se verificar no conto “Diante da Lei”, uma “relação juntiva”, em que o sujeito “porteiro” quer manter a ordem não deixando o homem do campo entrar na lei, porém, é por meio do “objeto-valor” que o sujeito homem do campo não tem acesso a suas aspirações, ou seja, a seus valores desejados, entrar na lei.

No conto “Diante da Lei”, há dois tipos de junção: “a conjunção e a disjunção”. O “porteiro” não deixa o homem do campo entrar na lei, o que entra em disjunção com o homem que quer entrar na lei, imbuído do conhecimento e percepção dos acontecimentos e das respostas, que o mundo oferece para as suas múltiplas possibilidades. O mesmo acontece com o homem do campo que está em conjunção com objeto-valor, “entrar na lei” e ao mesmo tempo está em disjunção com o sujeito, o “porteiro” (BARROS, 2013).

O narrador ao escrever o conto coloca os protagonistas estabelecendo um contrato, o destinador, o “porteiro” na narrativa fica implícito no conto, uma história que coloca dois atores: como destinador e o outro como destinatário, havendo uma rivalidade de ambas as partes, colocando uma entrada aberta e implicitamente fechada para o homem do campo, que almeja entrar na lei. O porteiro é um dos elementos principais da narrativa, por não deixar o homem do campo entrar, o narrador quer transformar os desejos do homem do campo, que pede incessantemente para entrar na lei, porém seus desejos produzem um confronto com o porteiro na narrativa, quando ele é impedido de entrar.

O homem do campo representa o homem rural, que quer resolver seus problemas em decorrência de seus direitos agrícolas na justiça com os grandes latifundiários. A entrada da lei é aberta para os homens, que estão sob a tutela de seus advogados e o homem do campo é impedido de entrar na lei pelo porteiro, pois as questões jurídicas são inconstantes e, quando há gratuidade na lei, o sujeito fica esperando, pois o sistema capitalista está em discrepância com o homem do campo, por ser plebeu. O sujeito obedece ao contrato, porém não foi recompensado, o sujeito tem que esperar e se houver quaisquer reclamações por parte do homem do campo a porta é fechada, pois compete ao porteiro dar prioridade às causas pagas e quem não tem dinheiro fica fora da justiça, ou seja, na entrada da lei, esperando ou desistindo por uma questão de arbitrariedade estabelecida pelo porteiro ao homem do campo (BARROS, 2013).

O conto “Diante da Lei” propicia uma análise sobre a sintaxe na narrativa em que o destinatário (homem do campo) obedece ao contrato e, mesmo sendo julgado positivamente, é punido por não entrar na lei.

No conto “Diante da Lei”, os homens fortes são os representantes da justiça, o que significa que a lei dá prioridade para aqueles que são amparados pelos seus defensores, que são os advogados. O porteiro significa o advogado, que engana o homem do campo, quando diz: “agora não pode entrar na lei, somente depois”.

Quando o homem do campo olha, ele sente o desejo de entrar na lei, mas este é um obstáculo que se tem quando os direitos são desfavoráveis, ou seja, prescrito pela justiça e, nesse sentido, as pessoas podem esperar “dias e anos”, por esses resultados, os quais podem ser positivos ou negativos, em função da existência do sistema de valores semióticos. No trecho em que o porteiro diz que em cada sala existem homens mais fortes que outros, as ordens prevalecem e o contrato deve ser cumprido, em ordem decrescente, sendo que todos os porteiros devem cumprir as ordens do último porteiro, que é o principal manipulador-julgador até chegar ao destinatário: o homem do campo.

Quando o porteiro diz que a entrada estava destinada, exclusivamente, ao homem do campo, é a mesma coisa que o veredito aplicado pelos porteiros, o qual já foi feito mediante a lei estabelecida pelos homens da lei. Este é um dos fatores que causam indignação por parte dos porteiros no conto, que são considerados os poderosos da lei, pois os mesmos têm o intuito de insistir para que as decisões dos clientes sejam a seu favor. Isto acontece no conto quando, os porteiros julgam as decisões do homem do campo desfavoráveis, o mesmo vai embora e fecha a porta da lei, o que significa o fim, ou seja, a morte do homem do campo.

A morte significa a persistência, a justiça vai matando o homem no cansaço, até ele desistir, ou o processo ficar caduco que significa sua morte ou ponto final do processo, ou seja, artigo morto que significa a morte do sujeito. O que se pode considerar uma dicotomia entre o homem do campo e o porteiro, em que há um paralelo em entrar na lei e esperar até morrer, fazendo uma conotação entre envelhecer e morte do homem do campo, e o porteiro vai embora e fecha a entrada da lei, que foi destinada para o homem do campo. “Aqui ninguém mais podia ser admitido, pois esta entrada estava destinada só a você. Agora eu vou embora e fecho-a” (KAFKA, 1994, p. 25).

No conto se percebe que a lei é aplicada para com as pessoas leigas e/ou cultas, o que pode ser visto quando o homem do campo observa o porteiro, que faz uma relação entre o sujeito manipulador e o manipulado. Há diversos problemas na lei para serem resolvidos e estes demoram, o que faz o homem do campo pedir ajuda.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se expor que diante do estudo desenvolvido fica expresso que a semiótica apresenta a construção de efeitos de sentidos inseridos no texto, pressupondo que o sentido surge além do texto e remete a outro texto, o que implica a noção básica de que a semiótica não entende o texto como um conceito restrito à linguagem verbal exclusivamente.

Pode-se concluir este texto, assumindo que a postura de Greimas sobre ser a semiótica uma ciência em construção se mostra válida, por ser um processo, no qual os textos podem ser revistos e questionados, embora tal postura implique maturidade por parte do analista, em observação de que inadequações podem ser sinais de que pontos antes não suscitados podem ser nova forma de construir análise.

Dessa forma, a semiótica pode levar a rever afirmações e conceitos perante os confrontos que propicia. A análise realizada do conto “Diante da Lei”, utilizando os aspectos que implicam a semiótica proposta por Greimas se realizou por meio da ênfase ao percurso narrativo, pois quando se intercala o conto com a semiótica, os resultados refletem no nível narrativo e vão se desvelando no texto literário as modalidades da camada narrativa.

Dessa forma, é possível concluir que uma abordagem semiótica envolve trabalhar a percepção, em um recorte que implique o contexto, assumindo análise em definição do objeto de estudo, que pode propiciar pertinência no âmbito de ciências cognitivas, as quais podem ser suporte para outras análises.

Diante de tudo isso se pode verificar que a semiótica é uma ciência em construção, um processo, que propicia um ir e vir em que a teoria diz sobre o objeto e o que o objeto expressa da teoria.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renata. **Razões e sensibilidades**: A semiótica em foco. São Paulo: UNESP, 2010.

BARROS, Adelino G. **Práticas didáticas**: Estudo sobre os manuais brasileiros de semiótica greimasiana. São Paulo: Atual, 2013.

\_\_\_\_\_. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Parma, 2005.

CARDOSO, Carlos A. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1997.

CASSIONI, Lucia. **Para leitura de textos visuais**. São Paulo: EDUC, 2011.

COURTÉS, Joseph; GREIMAS, Algirdas Julien. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. **O discurso religioso na literatura de cordel de Juazeiro do Norte**. Crato: A Província, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido II**: Ensaio semióticos. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Nankin Edusp, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sobre o sentido III**: Ensaios semióticos. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. 4. ed. São Paulo: Nankin Edusp, 2014.

\_\_\_\_\_. **Sobre o sentido**: Ensaios semióticos. Tradução de Ana Cristina Cruz Cesar et al. Petrópolis: Vozes, 1975.

KAFKA. **Um médico rural**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOREIRA, Alexandra Robaina. Porta dos fundos: Análise semiótica de um projeto transmidiático. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 27, n. 54, p. 109-128, 2014.

ORTEGA, Claude. **Elementos de semiótica tensiva**. Ateliê editorial, 2013.

RAMOS, Antônio. Semiótica do discurso e estudo sobre Greimas. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 6, n. 1, 2005.

RIBEIRO, Ronald. **Semiótica greimasiana**. Routledge, 2012.

ROMANETTI, Justine. **Os atuantes, os atores e figuras**. Semiótica narrativa e textual. São Paulo: Cultrix, 2012.

TAVARES, Eric. Entre Comunicação e Semiótica, a interação. Parágrafo: **Revista Científica de Comunicação Social da FIAM-FAAM**, v. 4, n. 2, p. 206-217, 2015.

VALADARES, Lúcia. Da Imperfeição: Marco nos estudos semióticos. **Galáxia Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, v. 2, n. 4, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

### C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

### D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

### E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

### I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

### K

KPOP 233

### L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

### M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

## **N**

Neurociência 185

## **P**

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

## **R**

Romances 14, 59, 92, 95, 99

## **S**

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

## **T**

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora

Ano 2020